

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

A MASMORRA TEM GÊNERO: O COTIDIANO DO PRESÍDIO FEMININO DE CAJAZEIRAS

Gabriella Figueiredo de Lima Marques¹; Rayanne Pinheiro da Silva²; Miryan Aparecida Nascimento de Souza³; Cícera Camila Bezerra de Lacerda⁴; Israely Alves de Brito⁵; Emilly Elvina Soares Ferreira⁶; Mariana Moreira Neto⁷; Maria Lucinete Fortunato⁸

O projeto “O feminino aprisionado: direitos humanos e relações de gênero no Presídio Feminino de Cajazeiras – PB” problematiza questões de direitos humanos, de cidadania e relações de gênero, tendo como ponto norteador o entendimento de que a luta por direitos humanos deve ser plural e complexa na nossa contemporaneidade, considerando a emergência de novos sujeitos de direito que coloca em cena novas lutas e demandas (CARBONARI, 2012, p. 22). As oficinas, debates, reuniões, atividades realizadas geram espaços para a constituição de uma compreensão sobre os direitos humanos, a construção cultural do masculino e do feminino, saúde e direitos reprodutivos, condições de vida nos presídios femininos, relações afetivas e sexuais, possibilitando a percepção das presidiárias enquanto sujeitos de direito, com individualidades e autonomia. A criação de espaços de discussão de direitos humanos, cidadania, relações de gênero se concretiza quando as presas elaboram uma compreensão política acerca de sua condição de mulher e como essa posição é historicamente construída. Os relatos revelam compreensões de problemas como legalização do aborto, processo de escolarização, direitos básicos a saúde, qualidade de vida, surgindo o debate de algumas problemáticas pertinentes ao cotidiano feminino no presídio como a situação vivenciada por algumas detentas que, tendo união estável, tinham o direito à visita íntima negado. Embora o ambiente onde o projeto seja realizado tenha limitações que dificulta a realização de algumas atividades, os resultados são significativos ao criar espaços de discussões que favorecem a mudança de uma concepção dominante que as considera sem nenhuma proteção, fadadas ao esquecimento social. Elas se identificam com as atividades realizadas, relatando vivências de violência, exclusão social, miséria, repensando posturas enquanto sujeitas destituídas de seus direitos de cidadã.

Palavras-chave: presidiária, direitos humanos, relações de gênero

¹ Aluna do Curso de Pedagogia, bolsista, gabimarques530@gmail.com

² Aluna do Curso de Geografia, bolsista, rayannepinheiro31101998@gmail.com

³ Aluna do Curso de Pedagogia, voluntária, miryan.13@hotmail.com.

⁴ Aluna do Curso de História, voluntária, kmilalacerda44@gmail.com

⁵ Aluna do Curso de Geografia, voluntária, israelyalves_@hotmail.com

⁶ Aluna do Curso de História, voluntária, emillyelvina5@gmail.com

⁷ Professora, coordenadora, moreiramariana@uol.com.br

⁸ Professora, orientadora, mlucinete@uol.com.br